



**18 de março de 2024**  
**ITINERARIO QUARESIMAL**  
**Dia 34: "A flagelação do Senhor: *Fiducia Supplicans*"**

Na meditação de hoje, gostaria de acrescentar à série dos últimos dias um tema atual muito triste, para que os fiéis não sejam enganados por documentos eclesiais oficiais que contradizem claramente as Sagradas Escrituras e a doutrina obrigatória que a Igreja ensinou ao longo dos séculos. Estou me referindo à declaração "*Fiducia Supplicans*", publicada pelo Vaticano em 18 de dezembro de 2023.

**Consideração preliminar**

Como você lida com aqueles que vivem nas chamadas situações "irregulares" ou, para ser mais direto, em relacionamentos que a Igreja sempre descreveu como pecaminosos?

Com amor e sabedoria, devemos tentar ajudá-los a ordenar sua vida de acordo com os mandamentos de Deus, superando, por Sua graça, tudo o que se interpõe no caminho da união com Ele.

Tais esforços correspondem à verdade da doutrina e, portanto, também ao verdadeiro amor. O próprio Jesus agiu dessa forma quando, por um lado, não puniu a mulher adúltera, mas, por outro lado, exortou-a a não pecar novamente (Jo 8,1-11).

É importante orientar as pessoas afetadas nesse caminho de conversão, oferecendo-lhes toda a ajuda de que possam precisar: diálogo, oração e paciência para apoiá-las sempre nesse processo. O principal motivo pelo qual as pessoas devem ser incentivadas a abandonar os caminhos do pecado é a salvação de suas almas.

Se as pessoas afetadas (ainda) não estiverem dispostas a reconhecer e ordenar sua situação à luz de Deus, resta-nos orar intensamente e, em segredo, oferecer sacrifícios por elas, pedindo ao Senhor que as toque de tal forma que elas sigam o convite de Seu amor e coloquem suas vidas em ordem diante Dele.

**A inovação de "*Fiducia supplicans*"**

"*Fiducia supplicans*", por outro lado, apresenta uma proposta diferente, que contradiz o caminho estabelecido pela Sagrada Escritura e pela tradição. Essa declaração permite e até sugere aos sacerdotes que abençoem casais que vivem em tais relacionamentos pecaminosos. Ela não soa como o tão necessário chamado à conversão; pelo contrário, é um sério engano.

Apesar de todas as formulações da "*Fiducia Supplicans*" que pretendem apresentar esse "novo caminho pastoral" como estando em harmonia com o caminho anterior da Igreja, temos que nos apegar à verdade vigorosamente expressa pelo Cardeal Müller, Prefeito Emérito da Congregação para a Doutrina da Fé: um sacerdote católico nunca pode abençoar um relacionamento pecaminoso, porque a bênção representaria a aprovação de Deus a essa união. Portanto, o Cardeal Müller conclui que tal bênção seria até mesmo uma blasfêmia.

(<https://www.infocatolica.com/?t=noticia&cod=48292>)

Portanto, essas bênçãos são contrárias ao amor e à misericórdia. Com esse sinal, em vez de fortalecer a disposição das pessoas de se converterem, elas são enganadas. Isso se aplica tanto às pessoas afetadas quanto a todos os que veem esse sinal. Os primeiros estão presos ao seu pecado e os outros são levados a acreditar que Deus, em Sua misericórdia amorosa, aprova tal relacionamento.

Como é possível que agora, de repente, o que sempre foi impensável na Igreja, ou seja, a bênção de um relacionamento pecaminoso, seja subitamente considerado viável? Para justificar essa mudança e dar a impressão de que tudo permanece dentro da estrutura da doutrina correta, a declaração "*Fiducia Supplicans*" começa enfatizando a singularidade do pacto matrimonial, que deve ser distinguido de qualquer outro tipo de união.

Mas então a inovação é introduzida: uma bênção litúrgica não poderia ser dada, mas uma bênção espontânea e pastoral poderia. Dessa forma, por motivos pastorais, a doutrina objetiva e a prática derivada dela são desconsideradas. Assim, o que a doutrina da Igreja declara como impossível torna-se possível modificando o conceito de bênção, dando-lhe um significado mais amplo e apresentando-o como um desenvolvimento doutrinário.

## **Resistência na Igreja**

Graças a Deus, essa declaração encontrou considerável resistência dentro da Igreja Católica, especialmente na África. Diante do pronunciamento unânime

de grande parte do episcopado daquele continente, o Vaticano aceitou que essa declaração não seria implementada lá, devido a questões culturais. Entretanto, as exigências do documento continuam válidas para a Igreja Universal.

Um dos grandes sofrimentos da Igreja hoje é o fato de que diretrizes equivocadas são dadas pelos níveis mais altos da Igreja. Muitos dos fiéis não sabem como lidar com essas reflexões teológicas e, como confiam na hierarquia da Igreja sem questionar, são facilmente enganados. Embora a confiança e a obediência à hierarquia da Igreja sejam um grande valor, elas não devem levar à cegueira quando se trata de erros óbvios. Eles não vêm de Deus e, portanto, não podem ser aceitos e obedecidos.

Assim, nossa jornada quaresmal nos aconselha a nos apegarmos à doutrina e à moralidade corretas da Igreja, que estão em conformidade com o ensinamento da Sagrada Escritura, para que não nos desviemos do caminho certo.

---

Meditação sobre a leitura do dia: <http://es.elijamission.net/la-historia-de-susana-2/>

Meditação sobre o Evangelho do dia: <http://es.elijamission.net/el-que-este-sin-pecado-que-tire-la-primera-piedra/>